



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DESVELANDO A EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO OCUPACIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL: O RELATO DA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA MUNICIPAL OLÍVIO RIBEIRO CAMPOS EM JOÃO PESSOA – PB

Nájila Brandão da Silva¹; Maria Aparecida Fernandes da Silva²; Thalyta Karla Silva Evaristo³
; Aline Maria Batista Machado⁴

Universidade Federal da Paraíba- najilabrandao@live.com

Universidade Federal da Paraíba- aparesnandes15@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba- thalytaevaristo19@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba-prof.alinemachado23@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho visa destacar a atuação do/a Assistente Social na Educação. Para isso, buscou-se analisar a partir da experiência profissional na Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos, localizada no bairro dos Bancários, na cidade de João Pessoa por meio de entrevista realizada pelas discentes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba à profissional da referida Instituição de Ensino. O objetivo do estudo foi compreender e relacionar a teoria e prática do Serviço Social no espaço educacional. Desse modo, foram questionadas as atividades realizadas, projetos e ações desenvolvidas, instrumentos e técnicas utilizadas, os principais limites e desafios, as violações de direitos que os alunos daquela instituição sofrem e o que é mais interessante na Prática do Serviço Social na Educação. Considera-se atuação do Assistente Social no espaço educacional, apesar de desafiador, é fundamental na equipe multiprofissional para realizar os devidos encaminhamentos e ações, buscar garantir os direitos políticos, culturais e crescimento social dos sujeitos desenvolvendo as suas atribuições em conformidade com o Código de Ética.

Palavras-chave: Educação, Serviço Social, Interdisciplinaridade.

¹Autora: Graduanda do curso Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB); najilabrandao@live.com

²Co-autora: Graduanda do curso Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB); aparesnandes15@gmail.com

³Co-autora: Graduanda do curso Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB); thalytaevaristo19@hotmail.com

⁴Orientadora: Assistente social, Doutora em Educação, Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. prof.alinemachado23@yahoo.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

Trajatória histórica da relação do Serviço Social e Educação

O Serviço Social na educação teve início a partir de 1906 nos Estados Unidos, o trabalho era desenvolvido através de visitas domiciliares às famílias para identificar possíveis motivos de evasão escolar, faltas, dificuldades de aprendizagem, entre outros problemas, pelas visitadoras sociais. Segundo a pesquisadora norte-americana Harriet M. Barlett, o objetivo do Serviço Social na educação consiste na identificação de expressões da Questão Social e na busca de estratégias para minimizá-las.

A presença do/a assistente social na área de educação no Brasil, remonta a década de 1930, portanto, desde a origem dos processos sócio-históricos constitutivos da profissão. No entanto, é a partir da década de 1990, em consonância com o amadurecimento do projeto ético-político profissional, que se visualiza no Brasil um considerável aumento do Serviço Social na área da educação (Conselho Federal de Serviço Social/ GT de Educação, 2011, p. 5).

A partir de 2011, no 30º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, foi criado o grupo de Estudos sobre o Serviço Social na Educação pelo CFESS que elaborou a seguinte brochura “Serviço Social na Educação”. A elaboração deste documento foi um avanço para o Serviço Social inserido nesta política social, e deixou claro a função social da escola, a educação como um direito social, a escola com um espaço sócio-ocupacional do assistente social e a importância desse profissional na garantia do acesso à educação e sua permanência na escola. O assistente social é um profissional de apoio à Instituição de ensino e de referência ao lidar com a Questão Social presente na família e que perpassa o cotidiano do aluno.

O Serviço Social, em sua emergência no Brasil, encontra um terreno contraditório, não somente na área de educação, mas também em todo contexto sociopolítico, onde há fortes mobilizações da classe operária e debates sobre a “questão social”. É nesse cenário que a profissão surge sob a iniciativa da classe dominante e é mobilizado a trabalhar com a formação doutrinária, com ações conservadoras, de forma a apaziguar os problemas sociais. Na área escolar, o Serviço Social surge como espaço de “ação social” e sua ação profissional estava voltada para “intervir em situações escolares consideradas desvios, defeito ou anormalidade social” (AMARO, 2011, p.19) e “resolver problemas como evasão, repetência, desmotivação, dificuldades nos relacionamentos, absenteísmo às aulas e demais desconfortos escolares” (SOUZA, 2005, p.34). Na década de 1980, a perspectiva de intenção de ruptura aproxima-se da universidade, há uma ascensão do marxismo acadêmico. O Serviço Social e a educação perpassam por um processo de reconfiguração.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A intensificação das relações entre Educação e Serviço Social ocorreu a partir de 1990, devido os avanços e acúmulos teóricos da profissão nas discussões em torno das práticas sociais, vale destacar também a forte emergência de uma gama de políticas públicas que inferem diretamente em questões voltadas à Educação e ao Serviço Social. Nota-se o crescente interesse aos assistentes sociais pela área da educação a fim de garantir a qualidade da educação. A partir de agora os profissionais passam a atuar na mediação das relações sociais e institucionais. Conforme citado anteriormente, um avanço na intensificação da relação entre Educação e Serviço Social foi a composição, em 2001, do Grupo de Estudos sobre o Serviço Social na educação, por intermédio do CFESS, o qual construiu o subsídio intitulado “Serviço Social na Educação”. É a partir de 1990, que o Serviço Social abarca as prevenções do risco e vulnerabilidade social, numa lógica de proteção social.

A autora Souza(2005) expõe em seu artigo⁵ que a educação escolar como campo de trabalho exige saberes diferenciados e especializados por ter várias questões de complexidade. Não sendo um campo novo na área prática do Serviço Social, mas que em seu processo de profissionalização foi perdendo seu reconhecimento e legitimidade.

Segundo a autora, o Assistente Social no campo educacional luta pela garantia dos direitos políticos, culturais e crescimento social dos sujeitos e tem a perspectiva de trabalhar o desenvolvimento do aluno para que ele seja formador de opinião, questionador de sua realidade, responsável por seus atos, construtor de novas ideias e participante da história.

Diante da trajetória da profissional do/a Assistente Social, permeada por múltiplas demandas, o/a profissional a partir da década de 1990 até os dias atuais a intervir nos casos que antes eram direcionados ao médico e psicólogo, como os casos de: depressão infantil, drogas, gravidez precoce e maus-tratos, lembrando sempre que essas situações necessitam de uma ação articulada entre profissionais de áreas específicas e não uma ação isolada.

Questões como baixo rendimento escolar, vulnerabilidade às drogas e à exploração sexual, evasão escolar, violência presente principalmente nas escolas públicas, e a situação de risco e vulnerabilidade social, exigem a necessidade de um trabalho estratégico entre categorias profissionais de diferentes especialidades para que esses desafios sejam trabalhados e minimizados.

No entanto, Souza(2005) reafirma que o Serviço Social e a Educação são áreas que se complementam na busca por projetos político-pedagógicos e objetivos comuns tendo como pauta a comunicação entre escola, família, comunidade e sociedade e a lógica da igualdade.

⁵ A referência deste artigo encontra-se na bibliografia



METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa social que objetiva descrever sobre o tema apresentado por intermédio de um levantamento exploratório. Então, dentre as diversas técnicas de tal pesquisa, utilizamos a entrevista para investigar a realidade social, que segundo Gil (1999, p. 117) “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que lhe interessam a investigação” e May (2004, p. 145) afirma que “as entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas”.

Fizemos também algumas pesquisas bibliográficas para embasar teoricamente e assim poder fazer uma análise sobre a atuação profissional. Então, a leitura teórica, o planejamento, a elaboração e aplicação de perguntas semiestruturadas para a entrevista foram elementos importantes para a elaboração do trabalho.

A Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos, localizada na Rua Esmeraldo Gomes Vieira, 195, no Bairro dos Bancários, fundada no ano de 1982, foi o local escolhido para a pesquisa e que mediante entrevista realizada com a Assistente Social da referida instituição, a partir do seu relato de experiência, buscamos pontuar sobre o Serviço Social na Educação, apreciando a relação entre teoria e prática. Para isso, questionamos sobre a instituição (perfil dos alunos atendidos, estrutura física da escola, corpo profissional), as atividades realizadas, projetos e ações desenvolvidas, instrumentos e técnicas utilizadas, os principais limites e desafios, as violações de direitos que os alunos daquela instituição sofrem e o que é mais interessante na Prática do Serviço Social na Educação.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Estrutura da Instituição de Ensino

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Ribeiro Campos, compreende o níveis de ensino fundamental I -do 1º ao 5º ano, fundamental II - do 1º ao 9º ano e EJA-Ciclos I, II, III e IV, funciona durante o turno da manhã, tarde e noite respectivamente, e possui uma estrutura física satisfatória. Ela é composta por onze salas de aula interna e duas externas, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala multifuncional, uma quadra poliesportiva, um refeitório, uma cozinha, um depósito para merenda, um depósito para materiais de limpeza, uma sala de vídeo, uma sala de leitura, uma diretoria, uma secretaria,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

uma sala para professores, uma sala para especialistas, dois banheiros masculinos e dois femininos com rampas e porta adequada nos padrões exigidos para acessibilidade.

A escola possui quatro gestores, sendo um geral e três cada um por turno. O corpo docente é formado por 43 professores que em sua maioria tem especialização em educação ou estão em processo de formação. A equipe de especialistas é formada por duas supervisoras, uma orientadora educacional, três assistentes sociais e uma psicóloga educacional.

A comunidade que compõe a Escola Olívio Ribeiro Campos é formada por crianças e adolescentes, dos quais muitos estão em situação de risco social. Possui muitos alunos fora de faixa etária na série, em grande parte devido às questões psicossociais que enfrentam (famílias envolvidas em várias formas de violência). Abrange alunos advindos não apenas do Bairro dos Bancários, mas também de suas adjacências, Jardim Cidade Universitária, Anatólia e Vale do Timbó. As famílias são numerosas e muitas são beneficiárias do Programa Bolsa família. A escola busca estabelecer parcerias com equipamentos sociais da comunidade. O Conselho Escolar da Escola é constituído pela direção e representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, respeitando as disposições gerais previstas na legislação vigente. É a instância máxima da escola e tem a função de ser o órgão consultivo, deliberativo e de mobilização do processo de gestão democrática.

A Prática do Serviço Social na Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos

A Assistente Social entrevistada abordou de início que o principal objetivo da profissão, e se falando em especial na área da educação, é exercer o papel de intervir nas necessidades dos educandos para garantir a efetivação dos seus direitos. Quando os direitos são violados a Assistente Social busca saná-los, através da articulação com outros profissionais da instituição de ensino compõem, juntamente com ela, a equipe de especialistas como: psicóloga, pedagoga, orientadora pedagógica para tentar minimizá-los, além de fazer a articulação com a Rede de Proteção Social.

A profissional também frisou sobre a importância da mediação para o acesso da família na escola, ou seja, ela busca desenvolver a articulação entre a sociedade, família e escola, pois, ninguém trabalha o sujeito sem a família.

As principais demandas da prática da Assistente Social dentro da escola são: violência (brigas e desentendimentos entre alunos), trabalho infantil, bullying, drogas, gravidez precoce, indisciplina, negligência, garantia de vagas, evasão escolar e o trabalho com alunos da alta complexidade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Um dos projetos desenvolvidos está relacionado à evasão escolar e patrimonial com a parceria da Secretaria de Educação, existe um projeto que é desenvolvido com alunas de enfermagem e de Serviço social, chamado de “Primeiros socorros e auto cuidado”, e o projeto “Violência escolar” executado pelas estagiárias de Serviço Social. Além disso, é realizado um projeto com a equipe da saúde, sobre HPV, gripe H1N1 e o tabaco. E foi elaborado um projeto pela assistente social que será implantado na Instituição de ensino, denominado “Pertencer”, que busca o reconhecimento e valorização do ser, tendo como público alvo os alunos do 8º e 9º anos.

O principal desafio do/a Assistente Social na Educação é de ser um profissional reconhecido e que possui suas atribuições como pontuou bem a entrevistada pois, de fato, seu verdadeiro papel não é reconhecido como em outras áreas de atuação dessa categoria profissional, de modo a ser visto/a como mero apoio aos demais profissionais que compõe a equipe escolar (apoiar a diretoria, o zelador, os professores, etc).

Muitas demandas são direcionadas ao Assistente Social, porém, a maioria delas não são específicas para sua área de atuação. Outro desafio enfrentado, é que a comunidade escolar compreenda a efetivação dos direitos dos educandos, que muitas vezes não são reconhecidos como um avanço, requer da Assistente Social muita disposição para sensibilizar a equipe e mostrar o que realmente acontece com os alunos, dentro de cada problemática e expressões da questão social em que os mesmos vivenciam em seu meio, trazendo uma reflexão para todos.

As demandas de situações perigosas que colocam o/a profissional em perigo, também são entraves da profissão, fazendo com que o/a mesmo/a sinta medo de realizar as denúncias em alguns casos, por não saber se haverá o desenrolar necessário da situação, devido a fragilidade da Rede de Proteção que não está articulada como deveria. A falta de comunicação entre as Assistentes Sociais da escola (existem três profissionais, uma em cada turno) também coloca o serviço como desafiador, não existe a interação entre elas para debater sobre as demandas e tentar criar um vínculo e fortalecer a atuação do Serviço Social dentro da escola.

A falta de apoio da família no espaço escolar, como a inexistência da procura das famílias a escola, a não participação nas reuniões, a falta de acompanhamento do aluno, e que só comparecem voluntariamente quando são chamados, sob pretexto de rendimento escolar e ligação também limita a atuação do Assistente.

A falta de recursos estruturais, materiais e físicos também são desafios para a atuação da profissional, o Serviço Social na escola não possui sala própria para consulta e atendimento, telefone, computador, impressora e carro para realização de visitas domiciliares.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo a Assistente Social, o mais interessante no Serviço Social na área da educação é que a escola é uma instituição formadora (lamenta por outras instituições não possuírem este profissional). Não se trabalha o sujeito sem a família, fazer a análise do histórico da vida do educando, onde só quem percebe suas fragilidades é o Assistente Social, por sua vivência e sensibilidade. O Serviço Social na escola é extremamente necessário.

Para conseguir contribuir com o trabalho dos outros profissionais e ser reconhecido como profissional, acabou desenvolvendo essa conscientização, principalmente com os profissionais que trabalham na secretaria da escola que são a “porta de entrada” e recepciona as famílias e os alunos, sendo assim, buscando saber a veracidade das informações sob os responsáveis que matriculam o aluno.

Apesar de sentir-se bem e saber a importância do Serviço Social na educação, a mesma faz uma comparação com outras áreas de atuação do Assistente Social, onde é reconhecido, diferencialmente da área da educação, e que o fazer profissional acaba sendo limitado pela falta de recursos físicos e materiais, além de sentir falta do reconhecimento e valorização profissional.

CONCLUSÕES

Levando em consideração todo o contexto histórico de desafios e conquistas do Serviço Social na Educação, é indiscutível a importância do assistente social no sistema educacional, e por isso a necessidade de conquistar a garantia nesse campo de atuação. A conjuntura em que o Serviço Social emergiu, apresentava a necessidade de um profissional que trabalhasse as relações sociais e as problemáticas postas, então, a relação educação e serviço social se intensificam a partir de 1990, contribuindo para uma intervenção crítica e participante da transformação social, visto que sua atuação está presente nas mais diversas expressões habituais.

Portanto, sua prática para ser eficaz precisa estar baseada no conhecimento da realidade em sua totalidade, fazendo uma articulação aluno, escola e pais e/ou responsáveis, ou seja, unir a comunidade escolar para juntos fortalecer a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. E, contribuindo também para que os pais ou responsáveis e a sociedade desenvolvam uma reflexão crítica e exerçam sua cidadania reconhecendo seus direitos e deveres.

Diante do exposto e da visita realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Ribeiro Campos, analisamos diante das palavras da assistente social entrevistada, que a prática do Assistente Social é um desafio, e se faz necessário uma constante relação entre



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

teoria e prática para que juntamente com os demais profissionais a escola exerça sua função social e a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes, como segundo relato da assistente social, “os avanços são mínimos, mas podemos contribuir com algumas mudanças”. Vemos o anseio em contribuir e promover mudanças, mas há entraves na própria instituição e na Rede que impossibilita a sua plena realização.

A escola, como segundo maior espaço que o indivíduo tem de maior influência, enquanto formadora do ser e do saber, requer uma boa estrutura física, um quadro multiprofissional especializado, projetos, como também realizar acompanhamentos sobre o cotidiano dos alunos.

Quanto ao corpo docente, grande parte possui especialização em educação ou estão em processo de formação. A equipe de especialistas é formada por duas supervisoras, uma orientadora educacional, três assistentes sociais e uma psicóloga educacional, que em relação a outras instituições de ensino tem uma equipe completa. Todo o acompanhamento do aluno é registrado, contudo, na maioria das vezes este atendimento só é realizado quando solicitado por um professor.

Então para que as demandas e os dilemas que permeiam o espaço escolar, bem como, as expressões da questão social vigentes sejam minimizadas, reconhecemos a necessidade do assistente social no campo da educação, como também, o reconhecimento por esse profissional, e que o mesmo possa cada vez mais intervir para garantir esse espaço e assim contribuir para uma melhor qualidade da educação, pois os problemas sociais apresentados precisam de uma equipe interdisciplinar e o assistente social exerce um papel ímpar de grande importância nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFESS; CRESS. GT Nacional de Serviço Social na Educação. **Subsídios para o debate sobre Serviço Social na Educação**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao.pdf>>. Acesso em: 15 de mai. de 2016

DENTZ, Marta Von; SILVA, Roberto Rafael Dias. **Dimensões Históricas das Relações entre Educação e Serviço Social: Elementos para uma Revisão Crítica**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 121, p. 7-31, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282015000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 12 de mai. de 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHNEIDER, Glaucia Martins; HERNANDOREMA, Maria do Carmo A. **Serviço Social na educação – Perspectivas e possibilidades**. Porto Alegre: CMC, 2012.

SOUZA, Iris de Lima. **Serviço Social e educação: uma questão em debate**. Interface, Natal/RN – v.2 – n°1 – jan/jun 2005.